

Inadimplência bate recorde, chega a 43% do País e trava crescimento

Contas no vermelho Crescimento

Inadimplência bate recorde e chega a 43,4% dos brasileiros

— Cinco das 27 unidades da Federação têm mais da metade da população adulta ‘negativada’; antes da pandemia, era apenas uma

MÁRCIA DE CHIARA

Nunca houve tantos brasileiros adultos inadimplentes, especialmente aqueles que vivem em centros urbanos ligados à indústria e à prestação de serviços, que ainda sentem o baque da pandemia. Em março, na média do País, 43,4% da população com mais de 18 anos de idade tinha deixado de pagar dívidas. É uma marca recorde da série iniciada em novembro de 2016 pela Serasa, empresa especializada em informações financeiras.

O calote elevado emperra o crescimento da economia — tanto que o tema foi alvo de várias promessas de campanha dos candidatos à Presidência da República na última eleição. O lançamento do Desenvolva, programa do governo federal de renegociação de dívidas das pessoas físicas, está atrasado, à espera de soluções para questões técnicas.

Enquanto isso, a inadimplência avança, ainda em ritmo mais lento em relação ao passado recente, mas o suficiente para se manter em níveis recordes. Em março, 70,71 milhões

de inadimplentes deviam, em média, R\$ 4,731,62. As pendências com bancos, cartões de crédito, lojas e contas de água, luz e serviços de comunicação somavam R\$ 334,5 bilhões.

Inflação e desemprego em níveis elevados, e a fraqueza da atividade econômica são o pano de fundo do mapa do calote que ganha contornos específicos em cada Estado. Isto é, depende da combinação entre o ritmo da atividade predominante na região, do desemprego, da renda e do volume de auxílios recebidos do governo

pela população.

De acordo com o levantamento da Serasa, em cinco unidades da Federação mais da metade da população adulta es-

nas, com 55,2%.

Quem liderou o ranking dos Estados mais inadimplentes foi o Rio de Janeiro, com 52,6% da população adulta no vermelho, seguido por Amapá (52,4%), Amazonas (52,3%), Distrito Federal (51,1%) e Mato Grosso (50,2%). O Ceará, apesar do índice menor (45%), foi o Estado que mais avançou entre março de 2020 e março de 2023 no calote: mais de oito pontos percentuais.

“Estados mais ligados ao setor de serviços, à indústria ou grandes centros urbanos estão em situação pior”, diz o economista Luiz Rabi, da Serasa. Em março de 2020, o Rio de Janeiro ocupava a sexta posição no ranking dos mais inadimplentes e hoje está na liderança.

Além da falta de dinamismo da economia do Rio, sem um setor rural forte ou cadeia exportadora — exceto o petróleo em alguns municípios —, o Estado depende dos serviços, especialmente do turismo, que parou na pandemia, diz Rabi. ●

Cenário

Situação é pior em Estados cuja economia depende mais do setor de serviços e da indústria

tava negativada em março. Antes da pandemia, em março de 2020, só um Estado ultrapassava a marca de 50%: o Amazo-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1